

RECADO DE PARIS

PARIS, abril — As religiões de Paris... Existem, naturalmente, tôdas as que existem no mundo; e mais algumas. Um jornal afirma que funcionam em Paris cêrca de 2.000 seitas de místicos mais ou menos extravagantes.

Os "onfalopsíquicos" (cada seita arranja seu nome à custa de várias raizes gregas) são criaturas que procuram a pureza perdida pela contemplação do umbigo. Reunem-se, a acreditar no reporter Jean Maury (não tive tempo de ir comprovar, mas o jornalista merece fé); tôdas as noites de domingo nos fundos de uma barbearia de bairro. Eles acham que é pelo cordão umbilical, afinal de contas, que nos ligamos a Adão e Eva; e contemplando o umbigo é que poderemos reencontrar o caminho que nos levará à inocência perdida.

Há também os "iconoclastas", que odeiam tôdas as imagens — não apenas dos deuses como dos homens. Para êles uma kodak é tão perigosa como um revólver, e um "lambelambe" de passeio público é um assassino dominical impune. É que a fotografia capta uma parte da alma da pessoa. Muito fotografada, uma pessoa acaba perdendo a sua alma inteira. Vejam o perigo que êles denunciam, e pensem bem nas artistas de cinema e nos políticos importantes: à medida que vão ficando mais conhecidos vão se tornando mais... desalmados. Os "iconoclastas" não se contentam em defender-se, evitando qualquer fotografia. Fazem reuniões em certa casa do Trocadero, onde ouvem um discurso em que seu chefe os convida a meditar na própria podridão moral — e no fim da reunião queimam montes de fotografias. Assim, sem o saberem, algumas pessoas como Ingrid Bergman, Jean Gabin, o presidente Auriol e Rita Hayworth recuperam, graças a êles, um pouco de suas próprias almas.

Os "neomedievais" reúnem-se entre Saint Germain e Montparnasse. Primeiro dançam ao som de uma rabeca. Depois o Mestre surge vestido de monje, escoltado por duas moças vestidas de pagem. A certa altura dos acontecimentos o Mestre diz que não basta evitar o Mal, é preciso enfrentá-lo cara a cara. E dá o exemplo, abrindo a blusa de uma das jovens e mostrando os seus seios nus. Os homens da assembléia fazem o mesmo com as damas que estão a seu lado. E todos (vestidos e de vestidos de um modo mais ou menos medieval) se entregam a preces.

Há ainda seitas em que se adora o fogo, em que se rasga dinheiro (notinhas pequenas, por enquanto, porque a seita ainda é pobre), ou se mete agulha na cara; há os "cignonistas" ou "cebolistas", baseados em uma parábola de S. Matheus sobre a cultura da cebola, partidários da castração, e que se reúnem ao som de uma citara; e os "phoebéphiles", que, para obter saúde física e moral, dançam nus, ao luar, cantando em búlgaro...

15.41.50

R. B.